

RESUMO - HELMINTOLOGIA

DETECÇÃO MOLECULAR DE DIROFILARIA IMMITIS EM CÃES NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS, BAHIA

Luane Etienne Barreto (luaneetienne@hotmail.com)

Maira Moreira Tavares (mairamtavares123@gmail.com)

Hllytchaikra Ferraz Fehlberg (hellenfh41@gmail.com)

Ana Clara Moreira Pessôa Monteiro (claracmpessoa@gmail.com)

Renata Joana Costa Cruz (rjccruz.mev@uesc.br)

João Kleber Damásio Dos Santos (jkdsantos.mev@uesc.br)

Breno Magalhaes Piraja De Souza (bmpsouza.mev@uesc.br)

George Rego Albuquerque (gralbu@uesc.br)

Dirofilaria immitis é um parasita que afeta principalmente cães domésticos. Esse helminto pode causar complicações cardíacas e respiratórias em seus hospedeiros. A patogenicidade da doença está diretamente ligada à carga parasitária e ao sistema imunológico do indivíduo parasitado podendo a infecção permanecer latente ou subclínica por um longo período. O diagnóstico pode ser realizado por meio de testes parasitológicos, sorológicos e moleculares, de forma isolada ou combinada. Devido à relevância

epidemiológica, o presente estudo teve como objetivo diagnosticar a infecção por *D. immitis* em cães no município de Ilhéus, Bahia, utilizando a técnica da Reação em cadeia da Polimerase (PCR). As coletas foram realizadas entre março e junho de 2024 em cães domiciliados, os quais foram submetidos à avaliação clínica completa, com ênfase na identificação de sinais clínicos compatíveis com a dirofilariose. Foram obtidas amostras de sangue de 167 cães por punção da veia jugular, em tubos contendo EDTA, devidamente identificados e acondicionados em caixa térmica com controle de temperatura. Após coleta, as amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Biotecnologia e Sanidade Animal (LABSA) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Inicialmente, realizou-se a extração do material genético utilizando o kit comercial QIAGEN® DNeasy Blood & Tissue Kit, conforme o protocolo do fabricante. O DNA genômico foi submetido a PCR com primers específicos para o gene COI. Os produtos da amplificação foram submetidos à eletroforese em gel de agarose, utilizando o revelador, e fotodocumentados para visualização do fragmento de 150 pb do alvo. Em seguida, as amostras positivas na PCR foram purificadas e enviadas para sequenciamento. Os animais avaliados não apresentavam sinais clínicos compatíveis com dirofilariose, evidenciando o caráter subclínico da infecção. A taxa de positividade na análise molecular foi de 49,7% (83/167). As amostras positivas apresentaram entre 98% e 100% de similaridade genética com sequências do gene COI de *D. immitis* no sequenciamento, confirmando a identificação molecular do parasito. Conclui-se com este estudo que os cães estudados estão com alta taxa de infecção subclínica, que podem atuar como reservatórios assintomáticos, favorecendo a disseminação do parasito na população de cães em Ilhéus.

Palavras-chave: dirofilariose; helmintose canina; transmissão vetorial; diagnóstico molecular; saúde animal.